

Batalha decisiva de Sarney

10 SET 1988

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRÁSILIA

Na avaliação de políticos ligados ao Palácio do Planalto, na próxima semana o ministro Maílson da Nóbrega e o próprio Governo Sarney travam uma batalha considerada decisiva no campo da política econômica. Trabalhadores de poderosas empresas estatais, como o Banco do Brasil e Petrobrás, ameaçam entrar em greve se não forem atendidos em suas reivindicações por reajustes de salário acima dos tetos estabelecidos a esse respeito pelo Ministério da Fazenda. A convicção entre políticos afinados com o Planalto é a de que se o Governo concordar com as exigências dos trabalhadores daquelas duas estatais, estará indo por água abaixo a política salarial preconizada pelo ministro Maílson da Nóbrega e com ela os fundamentos de sua política econômica.

De acordo com as mesmas fontes políticas, Sarney estaria decidido a prestigiar Maílson em toda linha. O Presidente está cômico de que com o fracasso do seu ministro da Fazenda não lhe restará mais nenhuma outra alternativa. Sarney ainda alimenta a esperança de reverter o quadro de impopularidade que cerca seu Governo, fazendo regredir a inflação. Acha que só assim terá meios de influir no processo da sucessão presidencial. As autoridades do Governo partem da premissa de que o quadro econômico nacional seria favorável, através de alguns dados indicativos, como baixa taxa de desemprego, crescimento do produto industrial e agrícola, sem fa-

lar nos recordes apresentados pelos saldos da balança comercial.

O fator crucial e perturbador de todo o processo econômico seria as altas e inquietantes taxas de inflação com as quais estamos convivendo. Sarney teria assim consciência de que o futuro político do seu Governo se encontra em mãos do ministro Maílson da Nóbrega. "Se o Maílson fracassar no próximo ano — diz um político — nem o vento baterá na porta do Planalto".

Informa-se que com os movimentos políticos promovidos por Jânio, aos quais dá aparente cobertura, Sarney apenas tenta ganhar tempo, mantendo, ocupados os demais concorrentes à Presidência da República, enquanto não colhe resultados com sua política econômica. A intenção verdadeira de Sarney seria a de no próximo ano, se Maílson obtiver êxito ainda que parcial, ter como candidato à sua sucessão alguém que, embora não seja o empresário Antônio Ermírio de Moraes, tenha um perfil político semelhante ao seu. Impressionou particularmente ao Palácio do Planalto pesquisa realizada na UnB, onde o PT aparece como o partido mais popular, ao lado de Antônio Ermírio de Moraes como o candidato preferido dos seus alunos.

Mas todos esses planos políticos de Sarney podem ser varridos pela inflação, se a política do feijão com arroz não der certo. E nela a política do arrocho salarial desempenha papel relevante.